

Ditlou
Approved by
unanimously

Voto de Pesar pelo falecimento de José Mattoso

José João da Conceição Gonçalves Mattoso, na sua proverbial simplicidade, vulgarmente conhecido apenas como José Mattoso, deixou-nos no passado dia 8.

José Mattoso, um dos maiores nomes da historiografia portuguesa e o maior especialista em História Medieval de Portugal, tinha 90 anos, durante os quais contribuiu, de forma ímpar, para um melhor conhecimento de quem somos e de onde viemos.

Com José Mattoso passou a existir um antes e um depois na historiografia portuguesa. A partir do seu trabalho não foi mais possível olhar para Portugal da mesma forma. Não por acaso, certamente, em 1985, ele intitulou uma das suas obras fundamentais como *Identificação de um País*, definindo-o magistralmente na sua *Oposição e Composição*.

Mas era já longa a sua produção historiográfica: *Le monarchisme ibérique et Cluny. Les monastères du diocèse de Porto de l'an mille à 1200*, em 1968, sua tese de doutoramento na Universidade de Lovaina, *As famílias condais portucalenses dos séculos X e XI*, em 1970, *A nobreza medieval portuguesa. A família e o poder*, em 1981, *Ricos-Homens, infâncias e cavaleiros. A nobreza medieval portuguesa nos sécs. XI e XII*, em 1982, o mesmo ano em que publica *Religião e cultura na Idade Média portuguesa, Portugal medieval. Novas interpretações e O essencial sobre a formação da nacionalidade* em 1985, a já referida *identificação de um país. Ensaio sobre as origens de Portugal, 1096-1325*, *O essencial sobre a cultura medieval portuguesa e A escrita da história*, em 1986 e *Fragmentos de uma composição medieval*, em 1987.

Uma tão prolixa produção científica não podia passar indiferente e foi com toda a naturalidade que o país tomou conhecimento de que o primeiro Prémio Pessoa lhe era atribuído em 1987.

Da sua produção posterior destacamos a *História de Portugal*, obra de referência que coordenou e dirigiu para edição do Círculo de Leitores que o historiador António Manuel Hespanha classificou como “verdadeiro serviço público”, não hesitando colaborar com outros autores como Amélia Andrade, Luís Krus, Suzanne Daveau e Duarte Belo.

Para José Mattoso, a História era a melhor forma de compreender o mundo e nesse espírito foi Mestre de várias gerações de historiadores. Com José Mattoso, a historiografia portuguesa ultrapassou a tradicional perspectiva positivista e nacionalista, sem adoptar os radicalismos de interpretação marxista.

Do seu percurso pessoal, destacamos os vinte anos de vida monástica na Ordem de S. Bento, onde terá aprendido a simplicidade humilde da sua forma de estar. O trajecto académico como Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Entre 1988 e 1990 dirigiu o Instituto Português de Arquivos e o Arquivo Nacional da Torre do Tombo entre 1996 e 1998.

Em 2010, passou a presidir ao Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Como cidadão, José Mattoso mereceu o mais destacado reconhecimento ao ser condecorado com o grau de Grande Oficial da Ordem de Santiago de Espada em 1992,

feito antes Revoluçãõ da República Di. Ellen's Travels.

Como Historiador, entre outros, foi galardoado com o Prémio Augusto Botelho da Costa Veiga, da Academia Portuguesa da História, em 1982, o Prémio de História Medieval Alfredo Pimenta da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1985, o Prémio de Ensaio do Pen Clube, em 1986, o Prix Böhus-Szögyény, da Confédération Internationale de Généalogie et d'Héraldique, em 1991, e o Troféu Latino, da União Latina, em 2007.

Atento a tudo o que se passava no mundo, Mattoso não hesitou em responder afirmativamente ao convite de Xanana Gusmão para ser "colaborador voluntário do Instituto Português de Auxílio à Cooperação" em Timor Leste. Do seu trabalho em Timor resultou o tratamento arquivístico da documentação da Resistência de que resultou, em 2005 a publicação de *A dignidade Konis Santana e a Resistência Timorense*.

Levantar o Céu: Os Labirintos da Sabedoria, em 2012, mereceu-lhe o Prémio Árvore da Vida-Padre Manuel Antunes, do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, da Igreja Católica.

A minha visão da História humana, da História-vivida é contemplativa. Assim a explica, em ensaio inédito publicado em 2020 na *História contemplativa*, como se pretendesse definir todo o seu trajecto de vida.

José Mattoso não era oeirense, nem esteve ligado a Oeiras, mas a sua estatura de *cidadão do mundo* na perspectiva socrática, a sua envergadura e contributo para a cultura portuguesa justificam plenamente que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária, em 18 de Julho de 2023, lhe preste uma sentida homenagem aprovando um voto de pesar pelo seu falecimento e um minuto de silêncio em sua memória.

Este facto deve ser comunicado à família e amigos, à Universidade Nova de Lisboa, à Academia Portuguesa de História e publicado no sítio da Assembleia Municipal e, em pelo menos, um jornal diário de expansão nacional.

Oeiras, 18 de Julho de 2023

Pelo Grupo INOV,



António M. Balcão Vicente